

A teoria da transposição didática no ensino de Química: breve revisão de literatura

Thiago dos Santos Rezende* (IC)¹, Davis A. Melo Santos (IC)², Danilo A. Rodrigues (IC)³, Rafael de J. Santana (PQ)⁴

*thiquimica@gmail.com

1, 2, 3 e 4 - Universidade Federal de Sergipe – CESAD/UFS.

Palavras-Chave: Transposição didática, Ensino de Química.

Introdução

O conceito de transposição didática (TD) é um dos mais emergentes no campo da didática das ciências (ASTOLFI e DEVELAY, 1990). O referido conceito foi criado originalmente em 1975, pelo sociólogo francês Michel Verret, com a finalidade de fazer um estudo sociológico da distribuição de tempo das atividades escolares, buscando contribuir para a compreensão das funções sociais dos estudantes. Posteriormente, em 1980, o matemático francês Yves Chevallard retomou essa ideia inserindo-a num contexto mais peculiar, criando uma teoria e desde então sendo capaz de analisar questões importantes no domínio da didática da matemática. Para Chevallard (1991, p. 39) a TD é entendida como “um conteúdo de saber que tenha sido definido como saber a ensinar sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino”. Sua teoria tem como finalidade rever um equívoco acerca da reflexão pedagógica, qual seja: a discussão dos saberes escolares de forma secundarizada. Para tanto, inseriu a representação triangular do sistema didático, na qual demonstra a complexidade das relações entre os integrantes desse sistema, quais sejam: o saber, o professor e o aluno. A TD na concepção Chevallardiana ocorre em três níveis: saber sábio, saber a ensinar e saber ensinado, sendo o primeiro considerado o saber de referência. Apesar de distintos, há uma inter-relação entre os referidos saberes. A TD pode ocorrer interna (TDI) e externamente (TDE) ao sistema didático. A TDI ocorre no interior do sistema didático e está relacionada com a singularidade que cada professor dá ao saber. A TDE é determinada pela *noosfera*, definida por Chevallard como instituições de transposições de saberes, local em que se opera a interação entre o sistema didático e o ambiente social ou ainda, esfera em que se pensa o funcionamento didático e se origina o texto escolar. Com o passar do tempo, o conceito de TD foi assimilado por várias didáticas que fizeram adaptações em função de suas especificidades, a exemplo da Química.

Resultados e Discussão

Após realizarmos uma revisão de literatura acerca da TD apresentamos aqui as contribuições de três linhas de estudo distintas, quais sejam: a TD de Chevallard (1991), a Mediação Didática (MD) de Lopes (1999) e as Práticas Sociais de Referência (PSR) de Martinand (1986). De acordo com a teoria

da TD o saber passa por transformações até chegar à escola, chamando à atenção para a vigilância epistemológica, a fim de evitar o distanciamento entre o que se ensina (ou tinha intenção de ensinar) e o saber de referência (saber científico). Diante dessas peculiaridades, Lopes (1999) defende a ideia de que o termo TD não representa de forma satisfatória a reconstrução de saberes que ocorre na instituição escolar, pois esta pode ser associada à ideia de movimento, de transportar de um lugar para outro. Ao contrário, a autora apresenta o termo *mediação didática* como uma possibilidade de compreensão do processo de mudanças por que passam os saberes e ainda alerta que o termo MD deve ser entendido como “um processo de constituição de realidade através de mediações contraditórias, de relações complexas, não imediatas” (LOPES, 1999, p. 209). Já Martinand (1986) utiliza o termo *práticas sociais de referência* para fazer uma crítica à TD, por considerar que esta limita-se ao texto do saber sem levar em consideração as atividades correspondentes. Ao contrário disso, Martinand (1986) acredita que se deve partir de atividades sociais diversas (que podem ser atividades de pesquisa, de engenharia, de produção, mas também de atividades domésticas, culturais, etc.) capazes de servir como referência para as atividades científicas escolares, e a partir das quais se examina os problemas a resolver, métodos e atitudes, bem como os saberes correspondentes.

Conclusões

Diante das abordagens distintas encontradas na literatura acreditamos ser importante continuar a pesquisa na área a fim de contribuir para o aprofundamento de questões que envolvem o funcionamento interno do sistema didático, bem como as influências do seu exterior, buscando alternativas para a mobilização do saber dentro e fora da sala de aula.

ASTOLFI, Jean Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências**. Tradução de Magda S. S. Fonseca. Campinas-SP: Papirus, 1990.

CHEVALLARD, Y. **La transposición didáctica: del saber sábio al saber enseñado**. Buenos Aires, Aique, 1991.

LOPES, A. R. C. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro. EdUERJ, 1999.

MARTINAND, J. I. **Connaître et transformer la matière**. Berna: Peter Lang, 1986.